

Candida teve uma grande influência em minha vida profissional. Assumi a diretoria do Departamento de Letras quando eu passava por uma crise em que tentava equilibrar as funções de esposa, mãe recente de três filhos, professora com carga horária de 36 horas semanais, mais uma proposta de trabalho na área cultural, porém afastada da academia.

Ao saber de minhas dúvidas e intenção de pedir uma licença sem vencimentos e sabendo da então dificuldade, na PUC, de reintegrar um docente ao quadro, fez-me uma visita em casa na qual dissuadiu-me de afastar-me daquela forma. Propôs que eu mantivesse uma carga horária mínima, como professor horista, até segunda ordem. Fiz bem em seguir o seu conselho, pois pude ao mesmo tempo experimentar a proposta na área cultural — de meio expediente — e avaliar, na prática, aquilo que de fato me satisfazia profissionalmente.

Além disso, influenciou-me indiretamente, pois foi a criadora do curso de tradução e interpretação na PUC. A experiência no setor cultural abriu-me a oportunidade de exercer informalmente funções de intérprete. Percebi o quanto me agradou esta atividade, o que me levou alguns anos mais tarde a fazer o curso de interpretação no departamento. A partir daí passei a exercer tanto a docência, quanto a interpretação, num equilíbrio nem sempre fácil, mas muito gratificante. A formação de intérprete — profissão altamente portátil — serve-me até hoje, vinte anos depois de ter mudado para os Estados Unidos, onde a exerço regularmente.

Não posso deixar de mencionar ainda o privilégio de gozar de sua amizade (bem como a de Juan), que desde aquela época só tem se aprofundado e é fonte de um grande prazer para mim e meu marido.

Obrigada, Candida!

**Marilda Winkler Averbog**